

PMDB festeja adesão

ILIMAR FRANCO*

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ontem, ao receber o apoio de governadores e líderes governistas do PMDB, que vai respeitar as disputas regionais e que não usará seu prestígio para favorecer as candidaturas nos estados. “Saberei respeitar as candidaturas regionais. É o povo quem vai escolher os governadores, e não o presidente da República!”, afirmou.

O discurso do presidente encerrou o ato político que lotou o Auditório Petrônio Portela, no Senado, organizado pelos governistas do PMDB para mostrar que a maioria do partido e de seus candidatos apóia a reeleição de Fernando Henrique.

O presidente disse que, para o país avançar, com estabilidade e crescimento, é preciso que os partidos busquem convergências e unam suas forças em favor do Brasil. “Nós estamos assinando um pacto público pelo bem do povo. Pois só com união política, competência, persistência e boa-fé é que o bem comum se realiza.”

Aproveitando a presença de representantes dos outros partidos que o apóiam – PSDB, PFL, PPB e PTB –, o presidente convocou todos a contribuírem na elaboração de seu programa de governo. Ele disse que seu segundo mandato será marcado por “um maior ímpeto no econômico e mais atenção ao social”. Fernando Henrique afirmou que recebia o apoio do “PMDB real”, o que o deixava muito à vontade, por ter ajudado a construir o PMDB no passado.

“Não estou batendo na porta de uma casa que não conheço. Eu me sinto em casa no Senado e nesta reunião, onde há um encontro com minha trajetória histórica na política”, ressaltou.

As declarações do presidente foram muito bem recebidas no partido. O candidato a vice-governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, saiu comemorando a prometida equidistância do presidente nas eleições estaduais. “Ele disse tudo”, lembrou Newton, vi-

ce na chapa do ex-presidente Itamar Franco. A neutralidade nas eleições estaduais fora uma das reivindicações dos governistas do PMDB para apoiar a reeleição.

Estes, por sinal, fizeram questão de dar à reunião um caráter de solenidade. “Esta é a convenção de fato do PMDB!”, disse o líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA), que presidia a mesa. A presença de representantes do PSDB, do PFL e do PPB, do líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), e do presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), transformou o ato no primeiro evento de apoio suprapartidário à reeleição do presidente.

Os membros do comando do PMDB governista – os líderes Geddel Vieira Lima (BA) e Jader Barbalho, os ministros Eliseu Padilha e Renan Calheiros, e o presidente da Câmara, Michel Temer – chegaram juntos ao Auditório Petrônio Portela. Os governistas estavam eufóricos e não quiseram adiantar seus próximos passos para destituir o deputado Paes de Andrade (CE) da presidência do PMDB. “Não me fala de quem já morreu”, ironizou Padilha. “Nós respeitamos os mortos”, acrescentou Geddel.

PT vai ao TSE – O PT informou ontem que vai ingressar na segunda-feira com representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o presidente Fernando Henrique, por ter participado de ato político organizado pelo PMDB em apoio à sua candidatura. O anúncio foi do líder do partido na Câmara, deputado Marcelo Déda (SE), que considerou crime eleitoral o fato de a solenidade ter sido realizada nas instalações do Senado. “A legislação proíbe o uso eleitoral de prédio público”, disse Déda.

Outra irregularidade que será apontada pelo PT é o fato de Fernando Henrique estar fazendo campanha fora de época, antes do dia 6 de julho. “A solenidade foi um ato de campanha eleitoral inquestionável!”, argumentou.